

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MEMÓRIA: RELATO DE UMA  
EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

ALINE IDILVANE SILVA  
CAMILA BINOW FRANCISCO

MARIANA

2022

ALINE IDILVANE SILVA  
CAMILA BINOW FRANCISCO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MEMÓRIA: RELATO DE UMA  
EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Prof<sup>a</sup> orientadora: Dr<sup>a</sup> Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva

MARIANA

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Aline Idilvane Silva

Camila Binow Francisco

**Educação de Jovens e Adultos e memória: relato de uma experiência audiovisual do Programa  
Residência Pedagógica**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de novembro de 2022

Banca Examinadora

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva (Orientadora)

Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos (Professor da Disciplina)

Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/11/2022, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0425397** e o código CRC **ADA5299F**.

**Referência:** Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.015325/2022-06

SEI nº 0425397

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163

Telefone: (31)3557-9413 - [www.ufop.br](http://www.ufop.br)

## **Educação de Jovens e Adultos e memória: relato de uma experiência audiovisual do Programa Residência Pedagógica**

**Resumo:** O presente relato de experiência visa expor de forma pedagógica como a Educação de Jovens e Adultos se desenvolve na cidade de Mariana - MG, partindo dessa perspectiva, expõe o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica - Subprojeto Alfabetização EJA e de seus(as) respectivos(as) residentes. O referido programa, juntamente com a Universidade Federal de Ouro Preto, propuseram metodologias que garantiram o acesso de alunos(as) da EJA no andamento do ensino comum em formato remoto com ênfase nas oficinas temáticas realizadas. As oficinas foram objetivo central para compor esse relato, cujo resultado se deu por meio de um vídeo documentário com os sujeitos jovens, adultos e idosos apresentando seu olhar sobre a educação.

**Palavra-chave:** EJA; Sujeitos; Práticas; Residência Pedagógica; Audiovisual.

**Abstract:** This experience report aims to describe pedagogically how Youth and Adult Education was implemented in the city of Mariana - MG. On that perspective, it emphasises the implementation of the Pedagogical Residency Program - EJA Subproject Literacy and its respective residents. This program, together with the Federal University of Ouro Preto, proposed methodologies that guaranteed the access of EJA students to usual education in a remote format with emphasis on the thematic workshops. The workshops were the central objective to compose this report, whose result was a video documentary with the youth, adults and elderly presenting their views on education.

**Keywords:** EJA; Themes; Practices; Pedagogical Residency; Audiovisual.

### **Introdução**

O trabalho descreve vivências de duas residentes do Subprojeto Alfabetização EJA da Universidade Federal de Ouro Preto (PRP Alfabetização EJA - UFOP), na escola-campo situada na cidade de Mariana - MG, município indicado pela UFOP para implementação do Programa.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) propõe aos estudantes no fim do curso de graduação da modalidade de licenciatura uma experiência teórico-prática. Desenvolvido na escola-campo Municipal Monsenhor José Cota a partir do ano de 2020, apresentou grandes desafios devido a pandemia da

COVID19 (Sars-Cov-2)<sup>1</sup>, a qual impossibilitou os encontros presenciais tencionando ao Regime Especial de Atividades Não Presenciais que instituiu o ensino remoto como meio para continuidade das atividades escolares.

Nesse contexto os(as) residentes, as preceptoras e coordenadora desenvolvem abordagens para garantir a presença remota dos(as) estudantes da EJA durante os encontro. Assim surgem as Oficinas Temáticas, regidas especificamente por residentes, com intuito de fomentar a participação ativa de todos(as) estudantes, sobretudo às sextas-feiras, dia em que se observa maior ausência dos(as) alunos(as).

Para esta atividade, destacamos a importância dos cadernos organizados por Vera Barreto (2006), que nos despertaram aos cuidados necessários dos materiais que se aplicam aos sujeitos(as) da Educação de Jovens e Adultos. A autora propõe uma visão ampliada dos(as) estudantes da EJA, considerando suas trajetórias: "protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos" (BARRETO, 2006, p. 4).

Dessa proposta, elucidamos o nosso produto, o audiovisual denominado "Entre os [nós] da Educação de Jovens e Adultos"<sup>2</sup>. O vídeo foi construído a partir da história oral dos(as) estudantes da EJA. Para Meihy (2005), a história oral implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. É isso que marca a história oral como "história viva"<sup>3</sup> (MEIHY, 2005, p. 19).

Possibilitar o protagonismo do sujeito que por vezes não havia conquistado um lugar de fala no contexto educacional se mostrou necessário, uma vez durante as observações no Programa percebemos o interesse dos (as) estudantes em narrar suas vivências e vimos, assim, uma oportunidade da metodologia da história oral constituir parte do processo formativo na EJA.

---

<sup>1</sup> SARS-CoV-2: vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como "novo coronavírus". Covid-19: doença que se manifesta em nós, seres humanos, após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2. (INSTITUTO BUTANTAN, BRASIL. 2020)

<sup>2</sup> O link para acesso ao audiovisual está no apêndice.

A história de vida, um dos métodos que compõem o campo mais amplo da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das ciências humanas, sendo utilizado atualmente por diversos sociólogos, antropólogos, historiadores, psicólogos e, mais recentemente, por terapeutas ocupacionais (SILVA; BARROS, 2010, p. 69).

O relato de experiência possibilita um atravessamento entre narrativas de diversos indivíduos(a), seja na formação inicial, continuada e/ou ensino comum, pois as temáticas desenvolvidas de cada sujeito acrescentam uma totalidade em prol de ferramentas mais qualificadas no campo educacional. Vale ressaltar que os estudos voltados para área da Educação de Jovens e Adultos, são restritos comparado às outras áreas educacionais. Observamos que, apesar de termos autores(as) que se preocupam com a EJA, ainda não é possível equiparar as políticas públicas encontradas em outras áreas de ensino com as desenvolvidas para o público da EJA. Logo, este relato de experiência também se faz necessário para contestar a pouca visibilidade que este público atinge nos poderes e/ou autoridades que regem o país.

Antônio Pereira (2019), aponta a vulnerabilidade que encontra-se o público da EJA em diversos segmentos sociais

isso vulnerabiliza tanto a EJA que, socialmente, ainda é percebida como uma educação menor para os menos e mais pobres, mas, ela precisa sair dessa concepção, abandonar esse peso morto e assumir práticas e “sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas.” (PEREIRA, 2019, p. 277)

Assim, este trabalho traz além do relato de experiência da oficina realizada, contextos da educação de jovens, adultos e idosos, principais aspectos da cidade em que se desenvolveu o subprojeto a fim de localizar quem são sujeitos da EJA deste espaço e ainda, visão geral do Programa de Residência Pedagógica.

### **Educação de Jovens e Adultos e contextos**

Várias foram as concepções que fundamentaram as políticas públicas brasileiras para atender a educação de jovens, adultos e idosos ao longo da história. A Constituição Federal de 1988 se tornou a mais expressiva delas, por estabelecer como direito público subjetivo à educação e reconhecer a educação para todos, assegurando no Art. 208, inciso I, “sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Posteriormente, com a Lei nº 9.394/96

que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), indica como um dos princípios do ensino a “garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida”. Nesse sentido, a EJA ganha contornos importantes do ponto de vista normativo, mas ainda aquém nas políticas de financiamento educacional, como a ausência dessa modalidade no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF).

Com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), regulamentado pela Lei nº 11.494/2007, que estabeleceu-se entre o período de 2007 - 2020, ampliou a cobertura do fundo contábil para toda educação básica, possibilitando à modalidade EJA a vinculação, ainda que limitada, a de parte deste recurso, o que não ocorreu na versão anterior (FUNDEF) de distribuição de recursos para a educação básica.

Atualmente, com o FUNDEB permanente, instituído pela Lei nº 14.113/2020 mudaram a subvinculação das esferas governamentais no Fundo, ampliando recursos a serem aplicados na educação. No entanto, ainda que seja uma conquista a inclusão da EJA neste modelo de financiamento educacional, nota-se uma lógica marginalizadora ao disponibilizar recursos mais baixos se comparados com outros níveis de ensino da EJA (CARVALHO, 2014)

Entre avanços, desafios e limitações, este modelo de financiamento educacional propõe a melhoria da qualidade e diminuição das desigualdades educacionais no país, se organizando com arrecadação de impostos entre municípios, estados e União, em diferentes proporções.

## **O município de Mariana**

Mariana é um município do estado de Minas Gerais com uma população estimada de aproximadamente 61.830 habitantes (IBGE, 2021). Localizada na região intermediária de Belo Horizonte, surge em meio às Bandeiras paulistas na exploração do ouro às margens do rio Ribeirão do Carmo. Compreendida como a primeira vila, cidade, capital e primeira sede do bispado no estado, Mariana se tornou também a primeira localidade em Minas que recebeu um projeto urbanístico, numa região central e histórica colonial que, atualmente, representa uma pequena parcela urbanizada no município.

Seu patrimônio arquitetônico colonial-barroco, o acervo natural e musical, polo educacional e mineral foram por tempos aspectos mais destacados da cidade que, após o rompimento da Barragem de Fundão da empresa Samarco Mineração S/A, ocorrido em 05 de novembro de 2015, tornou-se conhecida por ser o cenário deste episódio que gerou danos ambientais, econômicos e sociais.

Seu desenvolvimento esteve apoiado, sobretudo, nas atividades minerárias, fortalecidas pelos repasses da contrapartida financeira dos danos ocasionados pela mineração por meio da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), estabelecida no Art. 20, parágrafo primeiro, da Constituição Federal de 1988.

O estímulo e valorização de atividades econômicas alternativas tais como o agricultura familiar e setor primário, ganharam espaço com as consequências do rompimento da barragem em 2015, pois até aquele momento, os recursos financeiros advindos da mineração eram significativos para financiamento de projetos, geração empregos, entre outros efeitos observados que podem indicar o motivo do aumento populacional, o fenômeno de migração de pessoas dos distritos, regiões adjacentes e ainda de localidades mais distantes para ocupação na cidade, o crescimento da expansão urbana irregular na periferia da cidade, e outros.

De certo, Mariana nasce, se desenvolve e sente os efeitos da exploração de recursos naturais, para COELHO (2018) “a dependência, que é inicialmente de cunho econômico, se traduz também em dependência política e dependência social” (COELHO, 2018, p. 254), e trazem impactos também para a educação local.

### **Educação de Jovens e Adultos em Mariana**

A pluralidade dos sujeitos que compõem a EJA envolvem além das suas condições e diversidades humanas, aspectos da máquina educacional que impactam o caminho de muitas pessoas, sendo necessário então a garantia não apenas do acesso à escola como também a qualidade da educação ofertada. Diante disso, se fez interessante identificar aspectos da produção da EJA no município em que o subprojeto Alfabetização EJA - UFOP atuou sob o fenômeno da Distorção Idade-Série, que nos apresenta o percentual de estudantes que estão em descompasso entre idade recomendada e série no ensino comum, configurando um convite à EJA quando atingirem as idades de corte para ingresso nesta modalidade.

**Quadro 1:** Mariana - Distorção idade-série (2010-2021)

Ano	Ensino Fundamental Anos Iniciais		Ensino fundamental Anos Finais		Ensino Médio	
	Urbano (%)	Rural <sup>3</sup> (%)	Urbano (%)	Rural (%)	Urbano (%)	Rural (%)
2010	19,1	31,7	44,7	54,5	51,9	51,8
2011	19,2	29,7	40,4	52,7	48,7	53,5
2012	20,3	28,1	39,7	53,8	44	43,1
2013	19,8	28	36,9	50,9	44,5	44
2014	16,9	21	34,7	50,7	39,1	0
2015	11,8	16,7	35,5	51,2	38,3	0
2016	8,2	13	33,6	42,7	41,5	0
2017	13,6	10,5	37,3	39,6	44,7	0
2018	4,6	9,5	31,4	33,1	41,6	0
2019	4,6	6,9	28,1	31,1	36,2	0
2020	2,7	2,9	27,3	30,2	35,9	0
2021	1,4	0,8	22,4	23,7	30,7	0

Fonte: QEdu (2022). Elaboração das autoras.

O cenário da distorção idade-série no município se mostra, de modo geral, mais expressivo em escolas localizadas no meio rural e apresenta, ainda que com diminuição da taxa ao longo dos anos, uma problemática de acordo com a complexidade da cada etapa de ensino. Este fenômeno multifatorial pode conduzir estudantes à reprovação, evasão ou abandono escolar, exprimindo a negação do

<sup>3</sup> Neste trabalho a terminologia escola/educação do campo é preferida ao invés de escola/educação rural, por considerar a outra como uma prática social dos sujeitos do campo, à medida em que esta destina-se à população agrícola. No entanto, acatamos a denominação usada pelo governo.

direito à aprendizagem e possível encaminhamento à EJA. O quadro a seguir mostra um panorama das matrículas na EJA no município.

**Quadro 2:** Mariana - Matrículas na EJA (2010-2021)

Ano/ Tipo	Escola Rural	Matrícula Escola Rural	Escola Urbana	Matrícula Escola Urbanas	Total de matrículas
2010	0	0	6	1.049	1.049
2011	1	35	8	1.338	1.373
2012	2	29	9	1.254	1.283
2013	1	11	10	1295	1.306
2014	-	-	8	997	997
2015	-	-	7	833	833
2016	-	-	7	775	775
2017	-	-	6	708	708
2018	-	-	6	719	719
2019	-	-	6	700	700
2020	-	-	5	671	671
2021	-	-	9	837	837

Fonte: QEdu (2022). Elaboração das autoras.

Nota-se redução gradual de matrículas na EJA, principalmente quando não há mais registros da escola rural, situação da qual só se mostra diferente nos anos de 2018, que se tem registrado 11 matrículas a mais que o ano anterior, e no ano de 2021 que apresenta um crescimento mais expressivo de 166 matrículas em relação ao ano anterior.

Tal configuração nos leva à compreensão de que em Mariana há produção de EJA, principalmente, na esfera rural, mesmo que neste espaço não tenha registrado, após 2014, matrículas em escolas públicas rurais que ofertam a EJA. Também sobre a oferta de EJA no município podemos considerar que (i) há aspectos administrativos tais como turno escolar e localidade das unidades de ensino, que incidem na decisão da população em ingressar/retomar ou não os

estudos na EJA; (ii) há aspectos pedagógicos que afastam esses sujeitos, como prática docente, o modelo de ensino, o currículo; (iii) o chamamento público para matrícula não é eficiente;

No período de vigência do PRP Edital 01/2020/CAPES no subprojeto - Alfabetização EJA/DEEDU-UFOP, verificamos que a Prefeitura Municipal de Mariana, por meio da Secretaria Municipal de Educação nos anos de 2020 a 2022, ofertou a EJA em três unidades de ensino municipal na cidade, sendo todas na sede da cidade: CEMPA - Centro de Educação Municipal Padre Avelar, Escola Municipal Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida e Escola Municipal Monsenhor José Cota. Relatos apontam que com o centramento da EJA na sede, o município passou a disponibilizar condução para moradores de distritos que se interessavam, o que ainda assim não garante o acesso à EJA por essa população.

Das ações do município ao longo dos últimos anos para esta modalidade de ensino, destacam-se os Fóruns Marianense da Educação de Jovens e Adultos promovido de 2017 a 2019 e a mostra cultural de encerramento letivo, intitulado de “Noiteja” nos anos 2018 e 2019 (SMED, 2017). Essas iniciativas ocorreram na gestão municipal de Duarte Júnior quando coordenavam a EJA Marcos Tukoff e Angelita Freitas.

A UFOP disponibiliza atividades variadas direcionadas para a EJA, tais como Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJAI), Iniciação Científica, projetos de oficina de alfabetização e letramento no Recriavida, que assim como o Programa de Residência Pedagógica que configuram espaços colaborativos para aproximação com o campo.

O município de Mariana - MG, não goza de um sistema próprio de ensino segue, portanto, as normatizações estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação, na qual, a Resolução SEE Nº 2.843, de 13 de janeiro de 2016 “dispõe sobre a organização e o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos/ EJA – cursos presenciais, nas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais” (MINAS GERAIS, 2016).

Em meio ao cenário pandêmico, o município de Mariana, por meio do Decreto Nº 10.030, DE 16 DE MARÇO DE 2020, suspendeu por quinze dias as atividades escolares, declarando:

situação de emergência em saúde pública no município de Mariana em razão do surto de doença respiratória – 1.5.1.1.0 – Coronavírus e dispõe sobre as medidas para o seu enfrentamento previstas na Lei Federal nº 13.979, de 06 de Fevereiro de 2020 e cria o Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do COVID-19 de Mariana (MARIANA, 2020, p. 1)

Mais adiante, seguindo as normativas do governo estadual, orientadas pela Resolução SEE Nº 4.310, de 22 de abril de 2020, que:

Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida (MINAS GERAIS, 2020, p. 1).

O município suspendeu as atividades escolares obrigatórias presenciais, sendo necessário a reorganização do calendário escolar a fim de assegurar o cumprimento da carga horária legalmente estabelecida, adaptar o processo de ensino e de aprendizagem e as propostas pedagógicas aos níveis de ensino. Desta forma, o Governo de Minas adotou ferramentas e estratégias para a complementação e continuidade dos estudos.

Dentre as ações empregadas, estão: os Planos de Estudos Tutorado (PET/SEE-MG), que são volumes de caderno de atividades para cada ciclo de ensino com função permanente ao longo da nova organização do ensino; O programa de televisão *Se liga na Educação*, transmitido pela Rede Minas de segunda a sexta-feira, no qual exibia “aulas com conteúdos dos diferentes componentes curriculares, divididos por grupos de disciplinas e voltadas para cada ano de escolaridade” (REDE MINAS, 2021), veiculadas no aplicativo *Conexão Escola* idealizado pelo do governo de Minas bem como, disponibilizadas na plataforma YouTube.

No exercício do PRP - Alfabetização EJA/ DEEDU-UFOP, em meio a pandemia da Covid-19, fazendo uso de literaturas da área para subsidiar análise dos PETs/SEE-MG, percebemos a generalidade das atividades. Assim, junto com as preceptoras do Programa e amparados pelo Documento Orientador do Regime Especial de Atividades Não Presenciais da SEE-MG que indica que, os PET enviados às escolas serviriam como sugestão “devendo ser utilizados conforme cada professor julgue ser adequado à sua turma” (SEE-MG, 2020, p. 15) organizamos materiais próprios para a turma atendida.

## **Educação de Jovens e Adultos na escola Municipal Monsenhor José Cota**

A Escola Municipal Monsenhor José Cota está localizada nas imediações da cidade, em um bairro que pertence a um complexo de bairros conhecidos como “Cidade Alta”, que representa uma expressiva parcela da população marianense. A Cidade Alta carrega o estigma de um bairro periférico, na mesma medida em que é reconhecida por seu desenvolvimento e auto suficiência.

A referida escola é a única dessa imediação que atende e oferta as etapas de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental I do ensino comum, nos turnos matutino e vespertino, e a EJA em todos os níveis, no noturno. Nos anos de exercício do edital PRP 01/2020/CAPES em que se tem acesso aos dados<sup>4</sup> apresenta 233 e 303 matrículas para os anos 2020 e 2021, respectivamente.

O subprojeto de Alfabetização EJA/DEEDU - UFOP se desenvolveu nos anos iniciais do Ensino Fundamental da EJA, na única turma da escola-campo, uma turma multisseriada que predominantemente, foi preenchida por adultos e idosos, moradores das imediações da escola. Duas professoras eram responsáveis pela turma, ambas preceptoras no Programa e com tempo de experiência na EJA menor que 8 anos. A professora regente é formada em Magistério Superior e licenciada em Língua Inglesa. A professora recuperadora é habilitada em Magistério de 1º Grau, licenciada em Educação Básica - Anos Iniciais do EF. Embora nenhuma das docentes tenha especialização na área da educação de jovens, adultos e idosos, o Programa oportunizou uma aproximação formativa com a área.

### **Programa Residência Pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das propostas de ampliação dos processos formativos nos cursos de licenciatura, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivo de proporcionar o incentivo a formação de licenciandos que se encontram na metade ao fim do curso, por meio da regência e intervenção pedagógica acompanhados de um preceptor, que é o professor da escola de educação básica, sob a orientação de um professor da instituição de ensino superior associado a uma coordenação institucional.

---

<sup>4</sup> QEdu (2020; 2021), disponível em [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br)

Como estabelecido no Edital N° 1/2020 da CAPES, o referido Programa “tem vigência de 18 meses com carga horária total de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses com carga horária de 138 horas cada módulo” (CAPES, 2020). Esses módulos consideram parcelas de preparação e estudos, elaboração de planos de aula e regência. O Programa também contempla de forma mensal, modalidades diferentes de bolsas para residentes, preceptores, docente orientador e coordenador institucional.

O Programa de Residência Pedagógica contribui significativamente na formação inicial do discente, propondo uma interação realista do campo profissional na educação, o programa abre espaço para o(a) estudante viabilizar a abordagem e/ou aplicabilidade de teorias estudadas durante sua formação, por meio da prática é possível identificar campos específicos que permeiam a área educacional.

O modelo desenvolvido pelo Programa de Residência Pedagógica possibilita uma aproximação entre escola e universidade, o que por vezes questionamos a ausência de mais diálogos entre ambas. O autor António Nóvoa (2018) defende a importância dos saberes compartilhados dentro do ambiente escolar:

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão (NÓVOA, 2018, p.3 ).

Entendemos com a passagem de Nóvoa a importância de programas como o Residência Pedagógica, que ampara os pressupostos criados pelos(as) discentes ainda na formação inicial, ampliando as possibilidades de uma interação mais ampla no contexto profissional. De acordo com a regulação do Programa é possível assegurar uma formação conjunta entre escolas e universidades seguindo os objetivos centrais do Programa:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica e

fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (EDITAL CAPES/Nº 1/2020).

Criar outros espaços que favoreçam a formação inicial é relevante. Considerando o curso presencial de Pedagogia da UFOP que oferece apenas uma disciplina, nomeada de “Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão”, de duração de 60 horas, se mostra insuficiente para compreender toda dinâmica da EJA, e assim, o PRP-EJA torna uma possibilidade de acercamento da área para os(as) futuros(as) educadores(as).

### **Programa Residência Pedagógica na UFOP**

A Universidade Federal de Ouro Preto foi contemplada no edital CAPES/Nº 01/2020, ao qual dispõe da inclusão do Programa de Residência Pedagógica nos cursos de licenciatura, nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Neste edital, o professor Dr. Douglas da Silva Tinti esteve à frente da coordenação geral do Programa que contou com 8 subprojetos, são eles: Alfabetização Anos Iniciais, Alfabetização EJA, Artes, Biologia/Física/Química, Educação Física, História, Letras e Matemática.

Os subprojetos foram produtos para eventos acadêmicos internos como a I Mostra do Programa Residência Pedagógica no evento Encontro de Saberes, eventos acadêmicos externos como no II Colóquio Internacional Aprendizados ao Longo da Vida da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e também como objeto para trabalhos de conclusão de curso, no qual as autoras apresentaram o trabalho realizado no PRP-EJA.

### **Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Alfabetização EJA - UFOP**

Ao subprojeto Alfabetização EJA coube à professora Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva (DEEDU/UFOP) orientar as atividades a serem desenvolvidas articulando teoria e prática na construção da regência pedagógica dos residentes. Este núcleo atuou na escola-campo Municipal Monsenhor José Cota, tendo duas professoras da EJA como preceptoras. Dispôs no primeiro módulo de 16 residentes bolsistas e 1 voluntário, no módulo seguinte, 15 residentes bolsistas e 2 voluntários e, na última etapa, 16 residentes bolsistas e 2 voluntários.

A realização dos encontros se consolidou em formato remoto, pois estávamos vivendo um momento pandêmico - COVID19 (Sars-Cov-2), nesse contexto os encontros eram realizados via Google Meet, integralizado por 8 horas semanais.

Os/as residentes executavam tarefas em pequenos grupos, ao qual destinou-se as seguintes atividades: comunicação, responsável por administrar as redes sociais e elaboração de de convites e/ou cartazes de divulgação; bibliografia, o grupo efetuou o levantamento de de material bibliográfico de acordo com os estudos que se desenvolvia no Programa; eventos, essa tarefa ficou destinada a realizar um levantamento mensal de eventos educacionais que aconteciam dentro e fora da Universidade Federal de Ouro Preto.

Além disso, a equipe responsável pelos eventos organizou um encontro com a professora Lucimar de Cássia Fonseca Silva, propondo uma roda de conversa sobre as práticas pedagógicas do ensino da língua portuguesa na educação inclusiva, esse encontro aconteceu no 10 de julho de 2021 e contou com a presença de residentes, preceptoras e coordenadora do Programa.

O Subprojeto Alfabetização EJA - UFOP, também contou com uma secretária que organizava semanalmente as pautas para sem dialogadas no que chamamos de reunião geral, onde todos os participantes estavam presentes.

Dado o tempo inicial de leituras e estudos programados pelas preceptoras, coordenadora, os(as) residentes iniciaram o primeiro contato com os(as) estudantes da escola Monsenhor José Cota, este primeiro contato foi de observação e conhecimento dos(as) sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Para este momento, recorremos aos cadernos de Vera Barreto no qual se lê que “a visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar” (BARRETO, 2006, p. 4).

Após a observação das aulas ministradas de forma remota pela preceptora regente, iniciamos uma busca por entender melhor as especificidades de cada estudante inserido na turma, entender o processo de ensino aprendizagem que era aplicado e de que forma poderíamos propor uma intervenção significativa. Neste contexto, analisamos como era estabelecida a relação dos(as) estudantes com o ambiente educacional, para isso foi preciso compreender que cada estudante possui

sua história sociocultural, assim como afirmam as autoras Cleibiane Santos e Célia Souza (2016):

Cada turma da EJA tem sua singularidade, possuem perfis diferentes e é relevante que o educador tenha conhecimento e respeito às diversas culturas existentes, pois a sala de aula é ponto de encontro frequente de múltiplas culturas. Não é possível enxergar a EJA com olhares superficiais ou globais, o professor precisa ter um olhar atento, minucioso, respeitoso que possa ir além do óbvio, para que possa ver o “eu” de cada um que muitas vezes vem até a escola em busca de realizações maiores que se possa imaginar (SANTOS; SOUZA. 2016, p. 69).

Iniciamos a regência com elaboração de atividades direcionadas. Tais atividades foram previamente planejadas e supervisionadas por parte das preceptoras e da coordenação e, assim aplicadas juntamente com uma das preceptoras. Neste momento destacamos o cumprimento de um dos objetivos centrais do Programa de Residência Pedagógica, qual seja, o contato direto com o contexto educacional especificamente a sala de aula.

As atividades foram elaboradas em duplas e trios de residentes, propondo uma troca de conhecimentos e experiências. No decorrer das regências foi identificado que havia uma baixa frequência de estudantes às sextas-feiras, o que motivou o Subprojeto Alfabetização EJA- UFOP propor alguma intervenção que pudesse de forma abrangente garantir a presença dos(as) estudantes todos os dias da semana. Assim surgem as Oficinas Temáticas, cujo objeto foi abordar temas extracurriculares que pudessem de alguma forma contribuir com a formação dos(as) estudantes assegurando o interesse e a participação de todos(as) com um momento diferenciado dos demais dias letivos de aula.

As oficinas também contaram com um planejamento prévio e supervisão das preceptoras e da coordenadora. Dessa forma foram elaboradas as seguintes oficinas temáticas:

**Quadro 3:** As oficinas do PRP Alfabetização EJA - UFOP (2021)

Data da realização	Nome da oficina temática
23/04	Elaboração de currículo
30/04 07/05	Produção do documentário “Entre os Nós da Educação de Jovens e Adultos”

17/05	
14/05 21/05	Cine Debate - Ilha das flores
28/05	Plantas medicinais
11/06	Contaão de hist3ria
18/06	COVID-19
09/07	Mem3rias de Inf4ncia
06/08	Recicloteca - Artesanato com materiais recicl4veis
20/08	Di4logo sobre desapropria3o e conserva3o do patrim3nio hist3rico
27/08	Dobrando a receita - doces
03/09	Dobrando a receita - p4es
10/09 12/11	Conversa Comigo
17/09	Causos e contos
24/09	Matematizando na EJA
01/10	Outubro Rosa
08/10	Recicloteca - Como fazer compostagem
22/10	Alimenta3o saud4vel
29/10	Comida e mem3ria afetiva
05/11	Novembro Azul
26/11	A origem do Natal
10/12	Dobrando a receita - Feijoada

Fonte: Relatório Final PRP-EJA. Elaborado pelas autoras (2022)

Com a reg4ncia ativa e a consolida3o das oficinas pelos residentes, identificamos quais seriam os maiores desafios e dentre eles o mais preocupante era a incorpora3o das ferramentas tecnol3gicas, visto que no momento n4o era aplic4vel os encontros presenciais. A inser3o das ferramentas tecnol3gicas foi cuidadosamente aplicada nos encontros remotos. O aux4lio das preceptoras nesse momento foi imprescind4vel. Em cada contato virtual era abordado pontos sobre o

uso da tecnologia no campo educacional e como tal veículo estava de fato ao nosso favor em meio ao contexto vivido.

Gradativamente os(as) estudantes se colocaram à disposição para se manifestar sobre o uso das ferramentas tecnológicas e, de forma direta e/ou indireta, o grupo de residentes responsável pelo encontro remoto atingia inquietações nos(as) estudantes, seja por uma fala ou uma interpretação gestual.

Aplicados os comandos básicos da chamada de vídeo via Google Meet, boa parte dos(as) estudantes interagiram muito bem nos encontros, entravam na chamada usando o *link* disponibilizado, ativavam o microfone quando necessário e também se sentiam confortáveis para deixar as câmeras abertas.

Vale lembrar que o público desta modalidade (EJA) da referida escola atuante é por sua maioria idosos(as) e com pouco letramento tecnológico, logo as primeiras conquistas do Programa giravam em torno dessa perspectiva, se iríamos ou não atingir a presença de todos(as) remotamente. De fato, não atingimos todos(as), o número de estudantes da EJA caiu com o ensino *on-line*, sobretudo nesse período foi possível apresentar mais uma forma de conhecimento para aqueles(as) que conseguiram permanecer com a matrícula ativa na escola. Dessa etapa evidenciamos o seguinte depoimento: “Eu não sabia nada de mexer com telefone, não sabia fazer uma ligação, não sabia nada. Agora eu sei fazer ligação tenho Zap, foi muito bom, muito importante a aula” (CREUZA OLIVEIRA, ESTUDANTE DA EJA, DEPOIMENTO, 2021).

Ainda pontuando os desafios encontrados para realização das regências e oficinas temáticas, evidenciamos que a referente área não possui resoluções, documentos, currículos e afins comparado aos demais níveis da educação básica, logo a construção de materiais de estudo para esse público é sem dúvidas um grande desafio encontrado pelo(a) educador(a) regente e pesquisadores da área. Como residentes tivemos orientações da coordenadora do Subprojeto Alfabetização EJA, que direcionava referenciais teóricos para elaboração e planejamento dos encontros com os(as) estudantes da escola-campo, sobretudo era nítido que há uma negligência pública para um desenvolvimento significativo deste público, assim como afirmam Haddad e Di Pierro (2000):

A história da educação de jovens e adultos do período da redemocratização, entretanto, é marcada pela contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal da população jovem e adulta à

educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas públicas concretas, de outro (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.119 )

Podemos afirmar que a construção histórica da educação brasileira, especificamente na Educação de Jovens e Adultos é marcada por um descompasso alimentado pela desigualdade social, seja ela categorizada em diversos setores sociais, mas encerramos essa pauta de forma gratificante e profissional, engrandecendo os(as) professores(as) e pesquisadores(as) que se dedicam a referida área, diante de um país excludente, sendo a educação atingida de forma letal e, os(as) sujeitos(as) que estão à margem não tem os direitos mínimos assegurados pela Constituição.

A educação de jovens, adultos e idosos é majoritariamente constituída por sujeitos que em algum momento foi negada e/ou expulso/a das atividades educacionais ditas regulares, por isso a importância dessas implementações dentro do campo acadêmico, o Programa de Residência Pedagógica - Subprojeto Alfabetização EJA é sem dúvidas uma ferramenta que articula melhorias no campo de pesquisa da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

### **O documentário “Entre os Nós da Educação de Jovens e Adultos”**

Entre as oficinas trabalhadas, destacamos neste trabalho “Entre os Nós da Educação de Jovens e Adultos” um documentário produzido com os(as) alunos(as) da EJA no exercício do PRP Alfabetização EJA - UFOP. A esta intervenção se aplicou etapas de (i) planejamento, (ii) produção, (iii) exibição e (iv) apreciação.

O objetivo desta oficina foi oportunizar aos sujeitos da EJA apresentar oralmente suas histórias de vida. Isso porque à essa comunidade percebeu-se o interesse em relatar fatos do cotidiano, as suas vivências, durante as aulas.

A questão inicial para o planejamento desta oficina foi então pensar a história oral como um elemento do processo formativo na EJA. Seria a história oral, parte dos conhecimentos escolares? A educação escolar poderia se valer da memória e história oral para dar significado aos conteúdos apresentados?

De certo, as práticas sociais de leitura e escrita são, neste ambiente, sobrepostas em detrimento da oralidade por muitas vezes aceitarmos a premissa de que esses sujeitos já se comunicam por práticas orais. Contudo, ao considerarmos que este é um elemento a ser ensinado e estimulado, que envolve tanto a produção

como a escuta, e está associado a aspectos socioculturais das vivências dos sujeitos, propomos como oficina temática a produção de um documentário que permitisse aos alunos(as) a entrega dessas histórias.

Na etapa inicial, a partir de estudos sobre história oral de José Carlos Sebe Bom Meihy em seu livro: Manual de História Oral, coube às residentes o planejamento da oficina, delineando os assuntos a serem trabalhados e os procedimentos de materialização dos depoimentos.

Das estratégias e recursos utilizados para se concretizar o planejamento, foram levantadas hipóteses de como os(as) estudantes da EJA, iriam aderir a proposta da oficina ofertada, então a princípio adotamos as chamadas *conversas*, para que todos(as) se sentissem confortáveis e pudessem visualizar que o respectivo momento se diferenciava das aulas regulares. Elaboramos um banco de perguntas que seria cabível para nossas *conversas*, ainda como estratégia de fazer com que todos(as) se sentissem confortáveis, dividimos a nossa própria memória e trajetória de vida. Entendemos assim que fazer parte efetivamente do momento proposto, ganharemos o que denominamos de *confiança* para que a história oral cativasse um significado entre os(as) estudantes.

Para que as histórias de vida de cada estudante fossem valorizadas e entendidas como um saber institucionalizado, introduzimos nas falas a importância da memória e história oral e de como essa prática precisa cada vez mais ganhar espaço no âmbito escolar e acadêmico, pois os saberes ditos “não formais” ou, aqueles que não possuem registros escritos também fazem parte da construção da nossa sociedade e que tal conhecimento possui valores significativos no contexto escolar.

Para se estabelecer uma confiança entre os participantes esbarramos em um desafio que já era enfrentado anteriormente, todos os encontros seriam por formato remoto o que poderia levar tempo a mais para que todos(as) se sentissem confortáveis em abrir as câmeras e se pronunciar neste formato.

Utilizamos como ferramenta tecnológica o Google Meet e, como os(as) estudantes já possuíam uma certa familiaridade com o aplicativo, pois as aulas regulares com a preceptora regente estavam sendo realizadas por este meio, o nosso trabalho foi fazer com que todos(as) se apropriarem da ferramenta tecnológica, criando uma autonomia em ligar e desligar a câmera e o microfone, este fator foi ganhando melhor performance no decorrer dos encontros.

Propusemos para a produção do documentário três encontros virtuais sendo (i) para expor a proposta e convidá-los a participar do que seria organizado e produzido com a história de vida deles(as), neste encontro elucidamos todos os conceitos sobre a concepção da história e memória oral. Para Meihy (2002) a memória e a história oral estão juntas, existindo uma transposição das narrativas a qual a memória constitui a história, permitindo um atravessamento ao passado e conseqüentemente essa narrativa encontra-se no tempo presente, o que temos ação. Sendo a memória um instrumento facilitador, que dialoga com o tempo passado e presente.

Para transpor as narrativas, utilizamos vídeos apresentando a ideia de um documentário e propomos um momento que chamamos de *sensibilização* que se consolidou em levar para os participantes um passagem poética, através da poesia Recomeçar de Bráulio Bessa; (ii) no segundo encontro já com os participantes cientes de como funciona a oficina, começamos apresentar gradativamente o nosso banco de perguntas, tais perguntas faziam com que os alunos(as) da EJA contassem um pouco de como era sua rotina do dia dia, de como viveu sua infância, de memórias relacionadas ao contexto escolar de sua época, além de uma apresentação pessoal dizendo nome, profissão e o ano letivo que estavam realizando no momento. Feita as perguntas começamos explorar os detalhes dos relatos, e aos poucos todos(as) se colocavam à disposição para narrar uma história pessoal. Percebemos neste momento como havia um respeito em ouvir as narrativas dos(as) colegas, quando um estudante falava outros se colocam à disposição para escutar e posteriormente indagar dúvidas sobre o contexto apresentado. (iii) No último encontro tivemos a convicção que todos já se sentiam confortáveis para continuar falando sobre sua trajetória de vida e sobre como retomaram e/ou ingressaram na EJA, dessa forma encerramos os encontros conhecendo um pouquinho da trajetória de vida de cada aluno(a) da EJA. Agradecemos a participação dos(as) estudantes e com a promessa de que o vídeo documentário contemplaria e respeitaria de forma profunda toda memória deles(as).

Para que as oficinas acontecessem contamos com a participação de umas das preceptoras em todos os encontros e, ela avaliou as oficinas temáticas da seguinte forma:

Estávamos vivendo o ápice do período pandêmico. As escolas encontravam-se fechadas, os alunos e professores em casa.

Diante desse quadro caótico, acredito que o trabalho com as oficinas, de forma on-line, proposto pela coordenadora do PRP, a professora Fernanda, veio como uma luz no fundo do túnel para todos nós inseridos no PRP. Percebi que foram bem produtivos e enriquecedores esses momentos das oficinas, tanto para os alunos residentes, quanto para nós professores preceptores e principalmente para os alunos da EJA (Ensino Fundamental I - 1º a 4º série). Pois, através dessas oficinas os alunos residentes puderam melhorar os seus aprendizados participando ativamente da elaboração e aplicação das mesmas e também tiveram a oportunidade de interagirem com os alunos e professores da EJA no ambiente virtual. Enfatiza aqui que os temas desenvolvidos nas oficinas foram temas, assuntos pertinentes e atuais que despertaram o interesse dos alunos da EJA, fazendo com que eles fossem participativos (Rosimeire Rosa da Silva, Preceptora, Depoimento, 2022).

Todos os encontros foram gravados via plataforma Google Meet, com isso tivemos como recorrer as gravações para coletar informações especificamente os áudios que foram capturados via gravador e incorporados na edição do vídeo. Toda edição foi realizada via iMovie (aplicativo de montagem e edição de vídeos curtos), para que o material tivesse imagens dos próprios estudantes pedimos que todos(as) que se sentissem confortáveis enviassem fotos e vídeos do seu cotidiano, utilizamos também imagens das escolas que participaram do ciclo de oficinas proporcionadas pelo PRP.

A exibição e apreciação do vídeo documentário aconteceu no dia 8 de Julho de 2021, de forma *on-line* e contou com a participação de todos(as) envolvidos(as) da oficina, representantes da secretaria municipal de educação de Mariana, residentes, preceptores e coordenadoras do PRP e gestores das escolas participantes. A avaliação feita foi satisfatória, por todos os participantes e convidados(as), os(as) estudantes da EJA se sentiram protagonistas de sua própria história, logo concluímos que o objetivo da oficina temática proposta estava cumprido.

### **Considerações finais**

Partindo de uma análise minuciosa do contexto educacional ao qual a EJA está inserida, especificamente no município de Mariana - MG juntamente com o Programa de Residência Pedagógica - Subprojeto Alfabetização EJA foi possível elucidar na prática as demandas e as especificidades da escola campo - Monsenhor José Cota. Evidenciamos durante o Programa os desafios encontrados de professores/a que atuam na respectiva área de ensino, dentre eles ressaltamos a falta de visibilidade do público da EJA no contexto educacional, visibilidade essa

que resulta em uma escassez de materiais adequados para compor o acervo de ensino aprendizagem dos/a alunos/a, sendo este desafio suprido pela própria professora regente da turma multisseriada da EJA. Com intuito de proporcionar um amparo para os/as estudantes da escola campo, o Programa de Residência Pedagógica - Subprojeto Alfabetização EJA propõe uma ação conjunta entre residentes, coordenadores e preceptores que resultam em um conhecimento mútuo para todos os envolvidos, sendo a prática de regência um atributo para os graduandos que visualizam no cotidiano escolar o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos/as estudantes da EJA. Para preceptores (professores/a regente da escola campo) foi possível identificar que com o apoio do Programa há uma maior estrutura de aplicabilidade de metodologias e práticas pedagógicas com estruturas bibliográficas mais amplas que beneficiam diretamente os/as estudantes da comunidade escolar.

Portanto, destacamos a importância e permanência do Programa de Residência Pedagógica especificamente na EJA, que de forma significativa contribui para melhorias na ação educativa deste público. Acreditamos que o respectivo trabalho possa atribuir valores para um olhar mais amplo, perpassando não somente pelo sujeito da EJA, mas por uma valorização de sua história e conseqüentemente a sua retomada para o ambiente escolar, sendo este um fator central visualizado na oficina *Produção de documentário "Entre os Nós da Educação de Jovens e Adultos"*. O reingresso dos/as estudantes possui um contato com as políticas públicas educacionais, seja de forma direta ou indireta, esse atravessamento de narrativas da educação e da história e memória do sujeito propõe um olhar crítico sobre o processo de escolarização no contexto brasileiro.

Por fim este relato de experiência aprimora os estudos desenvolvidos pelas residentes no Programa de Residência Pedagógica, ao qual oportuniza uma vivência da prática de regência no ambiente escolar, com objetivo de consolidar os estudos da formação inicial e especificamente nesta vivência constatamos a importância de conhecer e reconhecer a história e memória dos/as estudantes envolvidos.

## Referências

BRASIL. Agência Nacional de Mineração. Ministério de Minas e Energia. **Arrecadação**. Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/arrecadacao>.

BRASIL. Cadernos EJA 1: **Trabalhando com a educação de jovens e adultos. Alunas e alunos da EJA**. Brasília: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf).

BRASIL. CAPES - Programa Residência Pedagógica. **EDITAL Nº 1/2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** . Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) >. Acesso em: 01 mai. 2019.

BRASIL. **Lei 11.494**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 jun. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm#:~:text=Pelo%20menos%2060%25%20](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm#:~:text=Pelo%20menos%2060%25%20)

BRASIL. **Lei 14.113**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-Ada Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 dez. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202020&text=Regulamenta%20o%20Fundo%20de%20Manuten%C3%A7%C3%A3o.2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202020&text=Regulamenta%20o%20Fundo%20de%20Manuten%C3%A7%C3%A3o.2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias).

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundeb**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/fundeb-sp-1090794249#:~:text=O%20Fundo%20de%20Manuten%C3%A7%C3%A3o%20e,do%20Ensino%20Fundamental%20e%20de>.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. O financiamento da EJA no Brasil: repercussões iniciais do Fundeb. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 30, n. 3, p. 635 - 655 set./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/57618>.

COELHO, Tádzio Peters. Minério-dependência em Brumadinho e Mariana. **Lutas Sociais**, São Paulo, vol.22, n.41, p.252-267, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/46681/pdf>.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago, nº14, 2000.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>.

LOPES, Luciano. M. N. O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais. **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 1, p. 1, 14 jul. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/11377/9677>.

MARIANA. **Decreto Nº 10.030**, de 16 de março de 2020. Disponível em: [https://www.mariana.mg.gov.br/uploads/prefeitura\\_mariana\\_2018/diario\\_oficial\\_pmm/o\\_monumento\\_n\\_1273\\_16-03-2020.pdf](https://www.mariana.mg.gov.br/uploads/prefeitura_mariana_2018/diario_oficial_pmm/o_monumento_n_1273_16-03-2020.pdf).

MARIANA. Secretaria Municipal de Educação. 2017. <https://www.mariana.mg.gov.br/todas/noticias/secretaria-de-educacao?page=9>.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de história oral**. ed 5. São Paulo: Loyola, 2005.

MILITÃO, S. C. N. **Do Fundef Ao Fundeb: O Que Muda Para O Financiamento Da Educação Municipal?**. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 61–67, 2011. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/527>.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE Nº 2.843**, de 13 de janeiro de 2016. Dispõe sobre a Organização e o Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos/EJA – cursos presenciais, nas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2843-16-r-republica%C3%A7ao.pdf>.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE Nº 4.310**, de 22 de abril de 2020. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Minas Gerais, 2020. Disponível em: [https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE\\_N\\_4310.pdf](https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N_4310.pdf).

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Orientador do Regime Especial de Atividades Não Presenciais**. Julho, 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/DOCUMENTO%20ORIENTADOR%20REGIME%20ESPECIAL%20DE%20ATIVIDADES%20N%C3%83O%20PRESENCIAIS%20Vers%C3%A3o%202.pdf>.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Universidad de Lisboa. Lisboa. Portugal. 2010. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf).

OLIVEIRA, Creusa. **Depoimento** [jun. 2021]. Entrevistadoras: Aline Idilvane Silva e Camila Francisco Binow. Mariana-MG, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bpi5RNqi-IM&feature=youtu.be>.

PEREIRA, Antonio. **Os Sujeitos da EJA e a Educação Social: As Pessoas em Vulnerabilidade Social**. Revista Práxis Educacional, v. 15, n. 31, p. 273-294. Universidade do Estado da Bahia, Vitória da Conquista. Brasil. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxis.v15i31.4673>.

PINTO, José Marcelino de Rezende. As Esperanças Perdidas da Educação de Jovens e Adultos com o Fundeb. **FINEDUCA–Revista de Financiamento da Educação**. v. 11, n. 14, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/article/view/111438/61679>.

PORTAL DO BUTANTAN. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade?**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>.

QEDU. **Censo escolar**. Mariana. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3140001-mariana/censo-escolar>.

QEDU. **Distorção idade-série**. Mariana. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3140001-mariana/distorcao-idade-serie>.

VOLPE, Geruza Cristina Meirelles. O direito à educação de jovens e adultos em municípios mineiros: entre proclamações e realizações. **Reunião Anual da ANPED**. v. 27, 2004. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/t185.pdf> .

REDE MINAS. **Se liga na educação**. 2021. Disponível em: <http://redeminas.tv/seliganaeducacao/>.

SANTOS; SOUZA. Cleibiane L. Silva; Célia Ferreira. **Oficinas Pedagógicas: Valorizando e Estimulando os Sujeitos da EJA Campo**. Revista Prática Docente. v.1, n. 1, p.67-78. Instituto Federal de Mato Grosso.Brasil. 2016. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/15>.

SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva; SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, e227768, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v47/1517-9702-ep-47-e227768.pdf>.

SILVA, Rosimeire Rosa da. **Depoimento**. Outubro, 2022.

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. **Método história oral de vida**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.

**APÊNDICE** - Vídeo documentário “Entre os [nós] da Educação de Jovens e Adultos”

CAMILA BINOW. Sobre [os] Nós. **YouTube**, 8 de julho de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/bpi5RNqi-IM>.